



União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora

## Moção dos Núcleos da UNEAFRO exigindo ações afirmativas reparatórias e agilidade dos Governos, em todos os níveis, para que evitem o Genocídio da juventude negra brasileira!

**Assembléia Geral da UNEafro - dias 25 e 26 de Julho de 2009 - São Paulo - SP**

No momento em que nós, lideranças dos 42 núcleos da UNEAFRO, atuantes em 14 cidades do Estado de São Paulo nos reunimos para planejar as ações do segundo semestre e deliberar coletivamente sobre assuntos de interesse de nosso movimento, **chega-nos pela imprensa a notícia que um adolescente negro tem 2,6 mais chances de ser assassinado do que um adolescente branco.** É o que revela Estudo divulgado em 21/07 pelo Observatório de Favelas, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Laboratório de Análise da Violência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj).

**Segundo a pesquisa, o risco de ser assassinado para adolescentes de sexo masculino é 11,9 vezes maior do que para mulheres na faixa de 12 a 18 anos. Ainda de acordo com o Estudo 33.504 adolescentes brasileiros serão assassinados em um período de sete anos, que vai de 2006 a 2013.**

A pesquisa apresenta, pela primeira vez, o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) no Brasil, que mede a probabilidade de um adolescente ser assassinado. O valor médio do IHA brasileiro é de 2,03 - ou seja, de cada 1 mil adolescentes, 2,03 serão vítimas de homicídio antes de completar os 19 anos. As cidades do Rio de Janeiro aparece na 21ª posição na lista, com IHA de 4,9, enquanto São Paulo fica em 151º lugar, com índice de 1,4.

**Em geral, o adolescente assassinado é homem, negro e tem baixa escolaridade. Na adolescência, um homem tem 12 vezes mais chance de morrer do que uma mulher. Negros, três vezes mais do que brancos. Os homicídios respondem por 46% das mortes de adolescentes no país e são a principal causa de óbitos nessa faixa etária, à frente das causas naturais (25%) e dos acidentes (23%).** Os estudos mostram que uma série de problemas das cidades está relacionada à violência com crianças e adolescentes: o fato de as crianças mais pobres permanecerem menos tempo na escola e ficarem a maior parte do tempo sem a supervisão de adultos, por exemplo, faz com que elas fiquem mais tempo expostas.

**Esses dados reforçam outros dados já amplamente demonstrados pelos movimentos sociais!  
EM TODOS OS INDICADORES SOCIAIS OS NEGROS SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS. ESTÃO EM DESVANTAGENS!**

Temos convicção que as ações afirmativas são grande ferramenta para combater o racismo e diminuir as desigualdades. Esta luta devem estar aliada com a luta por mudanças estruturais, combate à concentração de renda, contra todas as explorações do capitalismo, pela construção de uma nova sociedade!

Ao nos prepararmos para ampliar as vagas em nossos núcleos culturais, de prática esportiva e em nossos cursinhos comunitários, nos perguntamos: Quanto tempo mais ficarão inertes os governos quanto ao genocídio da juventude negra?

A dívida é grande, e as iniciativas nas quais apostam nossos governantes provam-se incapazes.

Apesar de avanços simbólicos, o governo Lula pouco proporcionou condições reais de mudança social para a vida da população negra brasileira. A opção neoliberal de seu governo precariza de maneira geral a sociedade. A recessão e o desemprego desencadeia um estado de violência que vitima prioritariamente a juventude negra. O aumento insignificante de oportunidades não acompanham a barbárie a qual nossa população está submetida.

O governo parece responsabilizar apenas à SEPPIR (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) a tarefa de fazer avançar as ações afirmativas? Mais uma vez, a questão do NEGRO no Brasil é entendido como “problema para o próprio negro resolver”.



## União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora

A UNEAFRO exige o Governo Federal, em suas principais instancias (Casa Civil, Área Econômica, Articulação Política, etc) sejam responsabilizadas pela situação extrema na qual se encontra a nossa juventude (em geral), mas principalmente a juventude negra. Esta é uma questão do ESTADO BRASILEIRO.

Quanto aos governos Estadual e Municipal (em São Paulo), em muitas ocasiões já denunciemos a postura de Tucanos e Democratas, que há décadas desprezam as pautas do movimento negro e com suas posturas autoritárias reforçam o racismo e a discriminação. A situação de extermínio de jovens negros, exclusão quase total nas universidades estaduais (USP, UNESP, FATEC, UNICAMP) e a violência policial racial são resultados da postura retrógrada, patriarcal e coronelista do PSDB, DEM, SERRA, KASSAB e seus aliados em SP.

Não vamos esmorecer na cobrança diante daqueles que detém o poder institucional.  
Não aceitaremos migalhas, não vamos nos rebaixar, devemos ser duros, quanto é necessário ser duro!

Somaremos esforços para que todas as frentes de lutas organizadas, no campo popular e da esquerda assumam a luta do negro, anti-racista, por ações afirmativas, pelas mulheres negras, em defesa dos quilombolas, contra o extermínio da juventude negra na periferia)!

Aprovamos esta moção e diante de estatísticas tão graves, clamamos aos jovens negros a se organizarem, pois a causa é justa e depende de todos nós! Não podemos ficar calados! A juventude brasileira merece respeito. A juventude negra tem o direito à vida. E, por essa razão, nós decidimos: de agora em diante, teremos mais a miséria que a morte!

Assinam  
Conselho geral  
Coordenadores e delegados dos Núcleos